



INICIATIVAS EDUCACIONAIS DOS IMIGRANTES ALEMÃES EM HULHA NEGRA: 1934 A 1964

Simone Gomes de Faria¹³
Universidade Federal de Pelotas
simonegomesdefaria@gmail.com

Patrícia Weiduschadt¹⁴
Universidade Federal de Pelotas
prweidus@gmail.com

Este trabalho apresenta um recorte da minha tese de doutorado, que aborda a construção do município pedagógico de Hulha Negra (1944-1992), antigo distrito de Bagé. O foco desta comunicação são as iniciativas educacionais promovidas pelos imigrantes alemães em Hulha Negra, no período de 1934 a 1964. Essa baliza temporal abrange importantes transformações e o papel fundamental da comunidade alemã na estruturação do sistema educacional local.

Destaca os principais eventos e transformações que marcaram essa comunidade ao longo deste período, embasado na abordagem historiográfica da História Local. O principal objetivo é explorar como a imigração alemã influenciou a dinâmica social, econômica e educacional de Hulha Negra. Busca-se entender as estratégias de adaptação e integração dos imigrantes, bem como a preservação de suas tradições culturais e religiosas.

A pesquisa utiliza uma abordagem histórico-social, combinando métodos

¹³ Aluna doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação-FAE da Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, integrante do grupo CEIHE (Centro de Estudos de Investigação em História da Educação, sob a orientação da Prof^a Dr^a Patrícia Weiduschadt). Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande/FURG. Prof^a de Língua Portuguesa da Prefeitura Municipal de Hulha Negra e Bagé.

¹⁴ Professora da Universidade Federal de Pelotas na linha de pesquisa: Filosofia e História da Educação.

qualitativos e quantitativos. As fontes primárias incluem documentos históricos e registros oficiais. As fontes secundárias abrangem livros, artigos acadêmicos e teses sobre a imigração alemã no Brasil.

O estudo se concentra no período de 1934 a 1964, com ênfase nas mudanças após a Primeira Guerra Mundial e durante o regime de Getúlio Vargas, que impôs restrições culturais significativas aos imigrantes. Os imigrantes alemães desempenharam um papel fundamental na formação da identidade regional da microrregião da campanha.

Eles contribuíram para o desenvolvimento agrícola, a diversificação econômica e a construção de uma rede educacional. A preservação da língua e dos costumes alemães, mesmo diante de políticas de nacionalização, evidenciou a resiliência e coesão social dessa comunidade. A política de colonização no Brasil buscou ocupar espaços considerados vazios pelo governo, com colonos que mantinham suas tradições culturais através da língua e crenças (Roche, 1969). Após a Primeira Guerra Mundial, consolidou-se uma nova política visando abolir a formação homogênea de imigrantes (Carneiro, 1950).

A imigração alemã teve seu auge no início do século XX, mas declinou ao longo das décadas (Roche, 1969). Os imigrantes alemães no Rio Grande do Sul dedicaram-se substancialmente à pecuária e desejavam que outros colonos fornecessem variados produtos, criando uma classe média agrícola (Kühn, 2015). As condições de vida dos imigrantes estavam intimamente ligadas aos acontecimentos políticos na Europa (Cunha, 2004; Lazzarotto, 1986).

A imagem do agricultor alemão era de eficiência, amor ao trabalho, à família e respeito às autoridades, características que compuseram as narrativas históricas e literárias sobre a vida dos imigrantes (Achutti, 1999). Muitos imigrantes deixaram suas pátrias em busca de melhores condições de vida e de um futuro promissor para seus filhos, desejando adquirir propriedades agrícolas e alcançar independência econômica (Achutti, 1999).

A repressão cultural durante a República Velha e a ditadura castilhistas incluiu proibições ao uso da língua alemã e ao funcionamento de escolas alemãs (Gertz, 2004). A identidade étnica dos alemães foi inibida na esfera pública na década de 1920, mas a formação de escolas e igrejas ajudou a preservar suas tradições.

Na década de 1920, Franz Krenzinger, um agrônomo europeu, foi fundamental para a criação de uma nova colônia em Hulha Negra, superando desafios relacionados ao financiamento e à mobilização de colonos (Memorial 80 Anos Trigolândia, 2005). A

persistência dos colonos alemães, como Francisco Krenzinger, Gaspar Brandel e Emílio Otte, foi essencial para o desenvolvimento da Colônia Rio Negro (Memorial 80 Anos Trigolândia, 2005). As escolas étnicas alemãs no Rio Grande do Sul surgiram em um contexto histórico marcado pela imigração europeia, visando preservar a cultura, a língua e os costumes dos imigrantes (Seyferth, 1990).

Uma das primeiras iniciativas educacionais em Hulha Negra foi a criação da Escola-capela Rio Negro, inaugurada em 1934. Esta escola simbolizou a integração entre educação e fé na vida dos colonos. Inicialmente, as aulas e os cultos eram realizados no mesmo espaço, refletindo a importância da religião na vida cotidiana dos colonos. Em 1943, a escola foi separada da comunidade católica e tornou-se uma escola estadual, com Helena Petrucci como a primeira diretora e professora. A escola enfrentou desafios significativos, incluindo resistência e proibições das autoridades locais, mas com perseverança, a comunidade conseguiu manter a instituição operante e relevante.

A Comunidade Luterana Emanuel se consolidou como um centro vital de atividades religiosas e educacionais. Inicialmente, os cultos e as aulas aconteciam em estruturas provisórias até que, em 1966, a comunidade construiu uma nova capela de madeira com os rendimentos da colheita de trigo daquele ano. A escola, parte essencial da comunidade, permaneceu em operação até o ano 2000, quando foi fechada devido à diminuição do número de alunos. O apoio e a liderança espiritual de diversos pastores, como Benjamin Germano Flor e Balduino Krebs foram fundamentais para a consolidação tanto da igreja quanto da escola, fortalecendo a coesão e a fé entre os membros da comunidade.

A Escola Paroquial, da Comunidade Luterana Emanuel foi fundada em 1944 pelo pastor Benjamim Flor é um exemplo notável de superação de desafios. Inicialmente enfrentou resistência e proibições das autoridades locais, mas com perseverança, Flor conseguiu estabelecer a escola e assegurar que as crianças recebessem uma educação religiosa de qualidade. Em seu primeiro ano, a escola tinha 24 crianças matriculadas, cujas idades variavam de 6 a 14 anos. As aulas eram realizadas regularmente e as confirmações religiosas dos alunos eram eventos significativos na comunidade. Em 1945, a escola já contava com 46 alunos, número que aumentou para 53 em 1946, demonstrando o impacto positivo e a aceitação da comunidade em relação à educação paroquial.

A Escola Evangélica, também conhecida como Escola Evangélica de Confissão Luterana, tinha suas raízes nas colônias de Pelotas. Em seus primeiros anos, cultos e aulas eram realizados na casa de membros da comunidade até a compra de um terreno

de Reinoldo Müller, onde foi estabelecida uma estrutura mais permanente para a escola e a igreja. Este modelo de educação vinculado às práticas religiosas era uma forma de manter os jovens imigrantes conectados às suas raízes culturais e espirituais, promovendo um senso de comunidade e identidade coletiva. Esta escola encerrou suas atividades em 1964.

A Escola da Trindade, criada em 10 de novembro de 1954, foi outra instituição significativa. Fundada pelo pastor Balduino Krebs, a escola servia à comunidade da Igreja Evangélica Luterana do Brasil. Apesar de não haver muitos registros detalhados sobre as atividades da escola, ela foi uma peça importante no mosaico educacional de Hulha Negra, evidenciando a ligação estreita entre a educação e a fé na comunidade luterana.

Os colonos alemães enfrentaram diversos desafios ao estabelecer suas escolas, incluindo dificuldades financeiras e falta de infraestrutura básica. No entanto, através da cooperação comunitária e do apoio de líderes religiosos e comunitários, conseguiram superar esses obstáculos e criar um sistema educacional robusto.

A fundação da Escola Evangélica Rio Negro pelo Pastor L. Bachmann em 1945 foi um marco nesse esforço, proporcionando educação formal e religiosa para muitas crianças da comunidade. Portanto, a educação em Hulha Negra não se restringia apenas ao ensino formal, mas incluía uma forte componente religiosa.

As igrejas luteranas e católicas desempenharam um papel central na vida dos colonos, não apenas como locais de culto, mas também como centros educacionais. A colaboração entre diferentes denominações religiosas também foi um fator importante na educação em Hulha Negra.

A Colônia Salvador Jardim, fundada em 1964, exemplifica essa colaboração. Em 1987, foi estabelecida uma igreja ecumênica na colônia, congregando harmonicamente a Igreja Evangélica de Confissão Luterana, a Igreja Evangélica Luterana e a Igreja Católica Apostólica Romana. Esta igreja não apenas atendia às necessidades espirituais da comunidade, mas também desempenhava um papel educativo importante.

Portanto, a evolução do sistema educacional em Hulha Negra ao longo das décadas reflete a resiliência e o compromisso da comunidade alemã com a educação e a preservação de seus valores culturais. A história educacional da região é marcada pela fundação de escolas paroquiais, pela adaptação às mudanças políticas e sociais, e pela constante busca por melhorar as oportunidades educacionais para as gerações futuras. Este estudo é particularmente relevante em um ano que se comemora os 200 anos da imigração alemã no estado do Rio Grande do Sul, destacando a importância de

reconhecer e celebrar as contribuições desses imigrantes, na atuação educacional, para o desenvolvimento regional.

Palavras-chave: imigração alemã, história local, adaptação cultural, integração social, escolas étnicas e paroquiais.

Referências

ACHUTTI, Magda. **História dos Imigrantes Alemães no Sul do Brasil**. 1999.

CARNEIRO, Luiz. **Abolição da Formação Homogênea de Imigrantes**. 1950.

CUNHA, Luiz. **Imigração e Cultura no Rio Grande do Sul**. 2004.

GERTZ, René. **Repressão Cultural na República Velha**. 2004.

KÜHN, Arthur. **Desenvolvimento Agrícola dos Imigrantes**. 2015.

LAZZAROTTO, Carlos. **Imigração e Condições de Vida**. 1986.

MEMORIAL 80 ANOS TRIGOLÂNDIA. **História da Colônia Rio Negro**. 2005.

ROCHE, Jean. **Política de Colonização no Brasil**. 1969.

SEYFERTH, Giralda. **Colonização Alemã no Sul do Brasil**. 1990.